

Quércia, maior derrotado na votação do mínimo

O maior derrotado na votação da bimestralidade para o reajuste do salário-mínimo foi o presidente do PMDB, Orestes Quércia, que, junto com o governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury, fez campanha pelo reajuste bimestral mas não controlou os outros quatro governadores do partido, que deram votos para o Governo. Ao lado dele, Genebaldo Correia, líder do PMDB, que só conseguiu reunir 60% dos deputados de seu partido, a maioria dos quais eleitores de seu adversário na disputa

pela liderança, Odacir Klein. Perderam também Nelson Marchezan e Pratini de Moraes, que não conseguiram dobrar a bancada gaúcha do PDS. E nem poderiam: a bancada votou contra o Governo em protesto contra a indicação dos dois, feita sem consulta a ela. E perdeu ainda o ministro do Trabalho, João Mellão, que não foi ouvido na definição do novo salário e do critério de seu reajuste.

Por outro lado, ganhou Luís Eduardo Magalhães, líder do bloco

governista, que manteve o desempenho da votação anterior, a favor do Governo. Ganharam ainda Marcílio Marques Moreira e Reinhold Stephanes, que conseguiram o que queriam para manter o controle sobre a economia e as contas dos pensionistas. E Jorge Bornhausen, que ganhou tempo para demonstrar em outra ocasião que, sem a ajuda do PMDB e dando cargos para o PTB, PDS, PDC e PL, o Governo pode conquistar a maioria parlamentar no Congresso.